

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO

AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS

PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

AVENÇA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 - TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 154 — Domingo, 20 de Maio de 1956

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## A VITÓRIA DOS MAIS HÁBEIS

Por JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

A ESTRADA da vida é larga e por ela teremos que caminhar sempre, com firme decisão. Nada poderá haver que nos retenha de fazermos aquilo que tenhamos na vontade. A vida é um jogo, no qual cada hesitação significa um passo em sentido inverso ao da meta a atingir.

Na vida nós teremos que caminhar sempre de cabeça bem erguida, firmemente, com decisão e coragem, se quisermos vencer.

Os desânimos, os desfalecimentos, as hesitações somente servirão para destruir a nossa vontade, e sem ela não conseguiremos jamais atingir o que ambicionamos.

Só os fracos, os tímidos e os incapazes se arreceiam da vida e das suas lutas consequentes.

A vida não consente hesitações e faltas de coragem para realizarmos seja que tarefa for, apresentem-se-nos sejam que dificuldades. Quanto mais difícil for a tarefa tanto maior será a grandeza de quem a realize; tanto maior será a confiança em si próprio.

Para conseguir ser-se um grande homem, necessitamos, primei-

ramente, de capacitarmo-nos de que seremos capazes de realizar todas as tarefas que a nós próprios impusermos — sejam quais forem as dificuldades, por mais árduas. Para nós não poderá haver tarefas impossíveis de realizar.

Uma só vez na vida teremos oportunidade de triunfar: se hesitarmos, tê-la-emos perdido e nunca mais conseguiremos alcançar o nosso objectivo. A vida atraiçoa-nos e dificulta-nos a tarefa:

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## DIRECTOR-GERAL DA ASSISTÊNCIA

Foi provido definitivamente no alto cargo de Director-Geral da Assistência Pública, por portaria agora publicada no «Diário do Governo», o sr. dr. Agostinho Joaquim Pires, que há alguns anos vinha desempenhando interinamente aquelas funções, onde tem exercido uma acção verdadeiramente notável.

Ao ilustre homem público, que na sua passagem pelo Governo Civil de Faro, como em outras importantes missões, tem evidenciado os seus dotes de inteligência e invulgares qualidades de trabalho, o «Notícias do Algarve» apresenta sinceros cumprimentos de felicitações.

## AMPLIAÇÃO DO BAIRRO

DE CASAS ECONÓMICAS

A Câmara Municipal desta vila, no louvável propósito de atenuar a grave crise de habitação que se verifica na nossa terra (cuja completa solução depende mais da iniciativa particular do que das providências oficiais), decidiu aumentar com 12 moradas o Bairro Económico do Farol, tendo-se iniciado, há dias, os trabalhos preliminares da sua construção.

Estas casas são construídas, como as anteriores, a expensas do Município local, com a respectiva comparticipação do Estado, e vêm satisfazer, em parte, uma velha aspiração das classes pobres da nossa terra.

## O RECONHECIMENTO PELO NOSSO GOVERNO

do novo Estado marroquino

NÃO é de modo nenhum um acontecimento banal o reconhecimento por parte de Portugal do novo Estado marroquino. Esta medida tem um alto significado político e histórico e vai contribuir certamente para que as relações de amizade que há séculos os povos da outra banda do Estreito mantêm com Portugal, e em especial

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

## DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS

## DA COSTA DA SENEGÂMBIA À DESCOBERTA DE CABO VERDE POR DINIS DIAS EM 1445

EM 1445 (ano em que D. Fernando morreu no desterro) partiu Nuno Tristão, com uma caravela, para descobrir a costa ao sul do Cabo Branco, e chegou à ilha de Arguim, e aos seus ilhéus Tider, Garças e Naar.

Al, quinze naturais de Arguim que passavam para o ilhéu das Garças, numa jangada, caíram em poder de Nuno Tristão, com os quais voltou ao Algarve.

Sintra, ordenando-lhe que fosse direito à Guiné.

Cego pelo desejo do lucro, com o preço por que pagavam os homens trazidos das descobertas, apesar das recomendações do infante e dos seus companheiros,

PELO Major SOUSA NUNES

Gonçalo de Sintra quis por força parar em Arguim e fazer aí cativos.

Prevenidos estes, pelo exemplo do passado, não se deixaram prender, só tomando duas mulhe-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)



Vista parcial da cidade de Silves, em cujos arredores se inaugura no próximo domingo a Barragem do Arade, a primeira obra no género que se constroeu no Algarve

## A BARRAGEM DO ARADE, EM SILVES E A DOCA DE PESCA DE OLHÃO

SERÃO INAUGURADAS PELO SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS, NO PRÓXIMO DIA 27 DE MAIO

DUAS das mais importantes obras de interesse público realizadas desde há muitos anos no Algarve, o Aproveitamento Hidro-Agrícola das Campinas de Silves, Portimão e Lagoa e a Docca de Pesca de Olhão, serão inau-

guradas no próximo domingo, dia 27, em cerimónia presidida pelo ilustre ministro e subsecretário das Obras Públicas, que se deslocam à nossa provincia expressamente para esse fim, e que terá lugar na Barra-

gem do Arade (Silves) às 12,30 horas daquele dia.

Estes melhoramentos, cujo acto inaugural se integra nas comemorações do 80.º aniversário da Revolução Nacional, são duas notáveis fontes de riqueza e progresso que o Algarve fica a dever ao Governo da Nação — e constituem mais dois marcos miliários da extraordinária obra de fomento que vem, com precisão e segurança, dando os seus frutos em todos os recantos do nosso país, numa sistemática valorização da terra portuguesa.

A presença do ilustre titular da pasta das Obras Públicas, que vem acompanhado de alguns dos seus mais próximos e devotados colaboradores, em-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## De vez em quando...

## A AURÉOLA DOS HERÓIS

Pelo prof. TEINIDADE E LIMA

NO tumultuar infrene em que se agita a nossa sociedade — pululam os adrobões, que tanto mais se exaltam quanto maior é o seu número de invencionices, quase sempre ou sempre em prejuízo do próximo.

Estamos numa época em que os homens se dividem em duas classes bem definidas: os parvos e os espertos. Pertencem à primeira os honestos, os que aceitam e sofrem os prejuízos em cumprimento da palavra da-

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

## MOVIMENTO JUDICIAL

Pelo último movimento judicial, que foi publicado pelo Ministro da Justiça, verificam-se, entre outras, as seguintes promoções e transferências:

A desembargador, continuando, porém, na Comissão que actualmente desempenha, o juiz de Direito de 1.ª classe, dr. José Marques do Carmo; promovido à 1.ª classe e colocado na comarca de Barcelos, o juiz de 2.ª classe, dr. Arnaldo dos Santos Lança; promovido à 2.ª classe e colocado, respectivamente, nas comarcas de Olhão e Loulé, os juizes de Direito da 3.ª classe, drs. Angélico Sequeira Carvalho e Marino Barbosa Vicente.

Aos nossos ilustres comprovincianos e prezados assinantes, srs. drs. José Marques do Carmo e Arnaldo dos Santos Lança, apresentamos cumprimentos de felicitações.

## Sessão Comemorativa das Enciências Sociais da Igreja

Na próxima sexta-feira, dia 25, pelas 21,30 horas, no salão da Democrática, a Junta Diocesana da Acção Católica levará a efeito uma sessão de propaganda da doutrina social da Igreja. Falarão dois distintos oradores — um cavalheiro e uma senhora. Dada a importância do assunto, que deve merecer o interesse e a curiosidade de todos, aguarda-se larga concorrência, sendo a entrada livre.



Aspecto da popular praia de Santo António, que todos os anos regista enorme frequência de banhistas

## A bem do Turismo local

## IMPÕEM-SE MEDIDAS DE LIMPEZA E SANEAMENTO NA PRAIA DE SANTO ANTÓNIO DESTA VILA

COM a proximidade da estação calmosa, começaram já no domingo passado a frequentar a praia de Vila Real de Santo António os habitantes mais encolorados desta risonha vila.

Mais uma vez tem sido debatido nas colunas do «Notícias do Algarve» o grave problema da limpeza da nossa praia. É urgente que essa limpeza, tal qual é feita na praia de Monte

Gordo todos os anos, no início da época balnear, seja também uma realidade na Ponta da Areia. É bem

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

## POR CASTRO MARIM

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Castro Marim, respectivamente, os srs. capitão de cavalaria Lino Vaz Palma Antunes e o nosso prezado amigo sr. Jacinto de Andrade Figueiredo, que anteriormente exercia idêntico cargo.

# Notícias PESSOAIS

## Partidas e Chegadas

De visita a seus pais, encontra-se nesta vila o nosso estimado amigo e assinante sr. dr. Fernando Leonel Viegas Álvares.

De Luanda, aonde foi em missão de serviço, já regressou a Lisboa, por via aérea, o nosso prezado amigo e assinante na Capital, sr. eng. José de Brito Folque, técnico distintíssimo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Da viagem à Escandinávia, Alemanha e França, já regressou à sua casa de Lisboa o nosso prezado amigo sr. eng. Jorge Manuel Freire Medeiros, que na Dinamarca visitou as importantes Fábricas Atlas, de Copenhague, a convite da respectiva Direcção, de quem foi hóspede.

Com sua esposa e filhas, esteve em Fátima e Lisboa, tendo já regressado a Olhão, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Reis Viegas Silva, industrial de conservas naquela vila.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila o sr. eng. José Gaudêncio de Campos Pessanha Barbosa, nosso prezado amigo e assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Madrid o sr. D. Enrique Suárez de Puga y Villegas, ilustre cônsul de Espanha em Faro.

Foi a Inglaterra (Harwich) e encontra-se em França (Brest), regressando a Lisboa dentro de dias, o nosso estimado amigo e assinante em Algés, 2.º tenente sr. Manuel Francisco dos Santos Domingues que, a bordo do Dragão-Minas Oceânico «Pico», tomou parte em manobras da NATO em águas daqueles países.

Foi ao Funchal em viagem de negócios o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Pinhol da Encarnação, comerciante em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção, o nosso prezado amigo e correspondente em Alcoutim sr. Dimas Gaspar Martins.

Esteve nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Jaime dos Reis Maurício, residente em Ponta da Piedade, Lagos.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso prezado assinante, sr. João C. Gonçalves, comerciante, residente em Almada de Ouro.

## Batismo

Na igreja paroquial de Portimão realizou-se, há dias, a cerimónia do batismo do menino Francisco José Mata-Mourous Mendes Furtado, filho da sr.ª D. Maria Susele Mata-Mourous Mendes Furtado e do sr. Francisco José Mendes Furtado.

Foram padrinhos a avó materna, sr.ª D. Maria Catarina Arcanjo Mata-Mourous, e o avô paterno, sr. José Mendes Furtado, nosso prezado amigo e assinante em Portimão, e presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Barlavento do Algarve.

As nossas felicitações.

## MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

A família do saudoso finado participa que na Igreja Paroquial desta vila será rezada missa de sufrágio, no dia 28 do corrente, pelas 9,30 horas, em comemoração do 4.º aniversário do seu falecimento.

Antecipadamente se agradece a comparencia de todos quantos desejem assistir ao piedoso acto.

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia!

# DINHEIRO

15 contos, precisam-se para abrir em Vila Real de Santo António, uma botique de Confecção de Fatos de Senhora, Homem e Criança.

Paga-se juro a 10% ou a combinar, oferecendo boa garantia.

Resposta a esta redacção.

# A AURÉOLA DOS HERÓIS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

da, os que não atropelam, os que são como são, sem subterfúgios nem pinturas.

Fazem parte da segunda os que ludibriam, os que mentem jurando dizer a verdade e por toda a parte avançam, quer silenciosos, humildes e oleosos como um fio de azeite, quer batendo, ferindo, derribando, como uma catapulta. Quer se mostrem arrasantes, ameaçadores nas suas diatribes, quer se apresentem mefífluos, com palavras que são como as pilulas — doces por fora e amargas por dentro — eles avançam, vencem, são senhores, sem se importarem nem olharem para onde põem os pés. E damo-lhes palmas, vitoriamo-los, vamos-lhe na cauda, que os outros, a massa amorfa dos honestos, são os parvos, os que não sabem reagir, bater, vencer.

E lá está a tuba sonora da fama para apregoar os méritos dos primeiros.

Lembram-se os senhores de aqui há uns meses, poucos, a imprensa dar a notícia de um indivíduo, ainda novo, só com a terceira classe primária, sublinhava-se, se fazer passar por médico, de com essa classe se misturar, receitar, fazer operações cirúrgicas e só ser descoberto quando o sogro, farto de ser ludibriado e espoliado, viu a filha em risco de ser substituída por uma outra mulher com quem o prodígio se preparava novamente para casar? A polícia foi obrigada a deitar-lhe a mão.

Ouviram o coro de imprecações que se levantou por o aldrabão ser obrigado a conhecer as malhas da lei?

Não podia ser; homem aureolado de tantos méritos era para viver no triunfo, no triunfo de todas as suas marotetas.

Cá estávamos nós para lhe servir de trampolim.

Pois foi agora o herói fazer o exame do 2.º grau.

Acreditem que um jornal vespertino mandou atrás dele, para lhe registrar as palavras e assinalar os gestos, um repórter acompanhado de um fotógrafo? Pois lá apareceram todos na escola onde o exame se efectuou.

E vaidoso do seu prestígio, ditava para o jornalista: «Diga lá no jornal que vou fazer os exames do 1.º e 2.º ciclo liceais.»

Só os meus colegas se não prestaram à fotografia que se preparava para levar a legenda de louvor ao sábio — mártir da ignorância dos homens.

E já agora, para terminar, sempre lhes quero dizer que nas suas respostas ele disse que o Sado desaguava no Guadiana, coisa pela qual nós, os ribeirinhos, ainda não havíamos dado.

Será então verdade que o caminho mais curto e mais certo para se atingir a glória tem de ter passagem obrigada pela banca de vigarista?

## Falecimento

### D. Maria do Carmo Pacheco

Faleceu em Lisboa, na avenida Pedro Álvares Cabral, 28-5.º, a sr.ª D. Maria do Carmo Pacheco, natural de Loulé, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Pacheco e do sr. José de Azevedo Pacheco, já falecidos.

A saudosa extinta era irmã do sr. dr. Humberto Pacheco, administrador da Companhia de Seguros Ourique, e nosso prezado assinante na Capital, do sr. dr. Nuno Pacheco, médico em Algos, e do grande ministro das Obras Públicas, que foi o eng. Duarte Pacheco; era irmã, também, das sr.ªs D. Clotilde do Carmo Pacheco, D. Sofia Pacheco Magalhães e Silva, D. Maria José Pacheco, D. Fernanda Pacheco da Silva Mealha e D. Maria dos Anjos Pacheco, e cunhada do sr. dr. José do Sacramento da Silva Mealha, médico em Faro.

A família enlutada «Notícias do Algarve» apresenta sinceras condolências.

# Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

## Esboco

A L. Pequenina. Uma ave que, a certa altura, se arrependeu de ser gente. Tudo nela é simples, delicado, desataviado. A merenda, por exemplo. Nada de uma abastada sanduiche de presunto ou de omelete. Sempre um bolinho, um chocolate, fatias quase transparentes de pão com manteiga, que ela, original, segura entre o polegar e o anelar...

...E o jeito que ela tem para apanhar o fraco de uma pessoa... De o fazer vir à superfície com uma frase quase sem palavras, tão simples, tão sem-culpa que passaria despercebida, se um súbito clarão nos olhos quebrados e longos não viesse sublinhá-la a vermelho.

## Diabinhos, de certo modo

Na travessa íngreme brinca um grupo de crianças. A cidade é grande, há parques, jardins, lugares de recreio a cinquenta centavos por menino. Estes meninos, no entanto, têm, para brincar, a ladeira íngreme, incómoda.

Minha avó contava-me a história do diabo e das feiticeiras que bailavam, ao luar, na ponta de um alfinete. Estes meninos são tal qual. A travessa é campo para corridas de cavalos; mas sem fim de estranhas, valentes e ruidosas aborçagens; intrincada floresta em que se esconde-escondem com inaudita ciência...

Meninos pobres, correndo, gritando, saltando na travessa íngreme. Diabinhos a dançar na ponta de um alfinete. Diabinhos? Sim, de certo modo. Pelo menos, como o outro, também expulsos do céu.

## Nunca me julguem capaz de fazer uma quadra!

Pobre? Inda bem que o sou. O dinheiro, na passagem, o que é bom — levo consigo o que é mau — deixa na margem.

## Mapa

Há pessoas que gostariam de viajar para esquecer, porque só estão bem onde não estão. Não eu. Gostaria de viajar para aprender, para me completar. Trata-se, porém, de um luxo impossível. Limite-me, de quando em vez, a folhear alguns ilustrados.

Há dias, agarrei num livro suíço. Sobre o Japão. O Japão pitoresco, o Japão miserável, o Japão-flor-de-lótus. Havia nele uma fotografia que me tirou sono para muitas noites. Isto só: em grande plano, o tronco de um homem. Queimado, arrepanhado. Irregular, como um tabuleiro de sumailma. Conhecem aqueles mapas em baixo relevo, feitos de borracha branca? Assim. Tratava-se de um sobrevente de Hiroxima...

Mapa, mapa de horror. Mapa, meus amigos, de que é preciso evitar uma nova edição.

## Mapa

### Mapa

## A FALTA DE CORRENTE ELÉCTRICA AOS DOMINGOS

A pedido de vários leitores, aprez-nos trazer ao conhecimento dos prestimosos Serviços Municipalizados de Água e Luz deste concelho a seguinte solicitação, que reputamos absolutamente justa: Habitualmente, por motivos que ignoramos mas que devem ser de natureza técnica, a nossa vila não goza da vantagem de energia eléctrica aos domingos, na parte da manhã, a qual só é ligada a partir das 14 horas, ou seja quando as principais rubricas da Emissora Nacional, incluindo o noticiário, já foram transmitidos.

Acontece, porém, que uma grande maioria dos consumidores possui receptor rádio-fónico e é justamente aos domingos, quando fica em casa, que gostaria de ouvir o Programa da Manhã, a transmissão das cerimónias e festas religiosas, o Domingo Sonoro, noticiários, etc., de que fica privado se não tiver aparelho de baterias ou de pilhas.

Caso não haja possibilidade de satisfazer os compreensíveis desejos da maior parte dos consumidores pombalinos, passando a fornecer corrente nas manhãs de domingo, não seria possível, ao menos, fazer a ligação a partir do meio-dia, ou então, quando muito, às 15 horas?

Achamos que o alvitre, de interesse geral, merece ser devidamente considerado e atendido.

Assinal e propaguei «Notícias do Algarve»

# PROVINCIA

## TAVIRA

### Cemitério Municipal

Fomos, há dias, até ao «Calvário» acompanhar pessoa amiga e chocou-nos a maneira como se encontra abandonado o Cemitério Municipal. A erva é tanta que parece uma seara. Os passeios laterais encontram-se igualmente cheios de erva. O lixo acumulado aos cantos produz um efeito desconcertante. Uma coisa que igualmente notámos é o «persistente» costume de empilharem ossos numa casa descoberta, a que chamam «carneira», quando outros cemitérios da província já há muito aboliram este costume macabro. Porque não se cuida mais do Cemitério Municipal, lugar de respeito, e que dá boa receita para o erário Municipal? Chamamos a atenção do vereador do respectivo pelouro.

### Feriado concelhio

Não faz sentido que Tavira não tenha o seu feriado municipal. Porque não se pede a quem de direito a fixação de tal feriado para o dia 11 de Junho, data da conquista da cidade aos Mouros? Quem pode e deve deveria conseguir que novamente esta data de 11 de Junho fosse solenemente festejada e se instituisse nesse dia o feriado concelhio, a exemplo do que outras terras da província conseguiram para as suas datas históricas.

### «La Higuierita»

No princípio desta semana, tivemos o prazer de cumprimentar, na redacção deste jornal, em Isla Cristina, o nosso prezado amigo Juan Bautista Rubio, mui digno director daquele semanário, que se publica na vizinha Espanha. E' sempre com prazer que escutamos a sua palavra fluente e amiga, através dos momentos em que nos é dado ouvir as suas «bromas» e sua permanente boa disposição. Que continue sempre usufruindo boa saúde, são os nossos desejos, e «hasta la Señora del Carmen».

### Festa Nacionalista

Realiza-se no próximo domingo, 20 do corrente, uma grande manifestação nacionalista, nesta cidade, promovida pela Comissão Concelhia da União Nacional. Do seu programa destaca-se o seguinte: Às 11 horas, Missa na Igreja de Santa Maria do Castelo, por alma de todos os nacionalistas taverenses falecidos. Às 12,30 horas, será prestada homenagem a dois ex-presidentes da Câmara Municipal, na Sala das Sessões do edifício dos Paços do Concelho. Às 13,15 horas, inauguração da Sede da Comissão Concelhia da União Nacional, na Rua da Fonte. Às 14 horas, almoço de confraternização nacionalista, na cantina da Casa dos Pescadores, em Santa Luzia, gentilmente cedida pelo sr. comandante Henriques de Brito. Para o referido almoço, a que só podem assistir filiados da União Nacional, foi aberta uma inscrição na Redacção do jornal local «Povo Algarvio». Os transportes entre Tavira e Santa Luzia estão assegurados por um autocarro, gentilmente oferecido pelo sr. Silvério Pilar. — e.

## A Nossa Terra

Festejou o seu sétimo ano de publicação, este nosso simpático colega, que defende os interesses do concelho de Cascais.

Ao seu director, sr. João Pereira de Freitas, e a todo o seu corpo administrativo, o «Notícias do Algarve» apresenta as suas felicitações e votos de continuidade.

## FALECIMENTO

### Manuel Francisco Patrocínio

No dia 18 do corrente, faleceu nesta vila o sr. Manuel Francisco Patrocínio, de 46 anos de idade, marceneiro, natural desta freguesia. O extinto era casado com a sr.ª D. Helena Rosalina Patrocínio e pai da sr.ª D. Maria Helena Patrocínio e do sr. Manuel Lopes Patrocínio, a quem endereçamos sentidas condolências.

## GRUPOS DE REGA

Wisconsin - Continental - Nacional

Desde Esc. : 3.800\$00

Totalmente blindados

MECÂNICA SIMPLES

- ROBUSTOS -

Os mais económicos em gases e combustíveis

RENDIMENTO MÁXIMO

Para o seu caso consulte a:

Agência Comercial e Marítima do Sul

— Telefone 76 —

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## ODELEITE

### Falta de repressão

Pede-nos o sr. professor oficial, desta localidade, que chamemos a atenção das pessoas que consentem crianças jogando às cartas em suas casas no intuito de vender rebuçados.

Não faz sentido que, enquanto uns tentam moralizar, outros contribuem para que os futuros homens de amanhã se deturpem com tão pernicioso hábito. «E jogar à carta ao rebuçado não faz mal!...»

Chama-se a atenção das autoridades para as acções pouco correctas que alguns rapazes já homens põem em prática.

Usando um vocabulário obsceno quando se retiram, de noite, para as suas residências nos montes próximos, demonstram claramente... o que lhes faz falta.

### Aniversário

No dia 13 do corrente, completou 8 risonhas primaveras a gentil menina Maria de Fátima Gonçalves, Madeira, filha da sr.ª D. Fernanda Maria G. Madeira e do sr. Manuel Madeira.

### Falecimento

No passado dia 15, faleceu o sr. Manuel Dias, de 80 anos de idade, natural de Cortelha - Azinhal.

Ainda novo, fixou residência em Alta Mor, no Monte das Oliveiras, desta freguesia, onde viveu abundantemente.

Deixa viúva a sr.ª D. Custódia Margarida e era pai dos srs. Manuel Dias, Henrique Dias, António Dias e sr.ª D. Maria Custódia e D. Laurinda Dias.

### Desastre

Há dias, o sr. João Anica, comerciante em Balurocos (Alcoutim), sofreu um desastre à entrada desta aldeia, que só por mero acaso não houve desastre pessoal a registar.

De regresso de Vila Real de Santo António e tendo serviço a fazer aqui, deixou sua filha no carro.

Por motivos que não nos foi possível saber, o animal recuou, despenhando-se por uma ribanceira de mais de vinte metros de profundidade, ficando o carro partido e a mear com fortes lesões internas, ao que parece.

Valer, ainda assim, o sangue frio da rapariga, que, ágil, saltou do carro no preciso momento em que o animal já não podia sustentar o mesmo. — e.

## Agradecimento

A viúva, filhos e mais família de Francisco Lopes, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, e bem assim às que o acompanharam à sua última morada.

## CINE-POZ

Hoje, 20, apresenta, duas grandiosas sessões, matinee e soirée, com o excelente filme de Walt Disney, PINOCCHIO, em tencilor.

O filme inesquecível que vive no coração das crianças, dos adolescentes e dos adultos.

Em complemento da soirée, ESPLENDOR SELVAGEM.

Um filme prodigioso que encherá de pasmo a nossa civilização e que precipita o espectador em pleno coração da selva na grande aventura. (Especúculos para indivíduos com mais de 6 e de 13 anos).

Quinta-feira, 24, o magistral filme IREMOS A MONTE CARLO, com Audrey Hepburn, Philippe Lemaire e Ray Ventura e sua orquestra.

Uma encantadora aventura numa das mais célebres cidades do Mundo. Fantástica farandola de juventude e alegria, encanto e bom humor francês que reedita o célebre êxito «Iremos a Paris».

(Especúculo para indivíduos com mais de 18 anos).

## VENDEM-SE MÓVEIS

Vendem-se dois móveis, próprios para café ou similares, sendo: um balcão, com pedra e portas corrediças e estante com rodízios, envidraçada.

Tratar na Alfaiataria Madeira, Rua Teófilo Braga, 89 — nesta vila.

# AGENDA

## MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António

De 12 a 18 de Maio:

TRAINEIRAS	
Levante . . . . .	252.100\$00
Leste . . . . .	195.600\$00
Rajada . . . . .	189.490\$00
Ramira . . . . .	188.860\$00
Deolinda Rita . . . . .	167.370\$00
Maria Rosa . . . . .	158.080\$00
Agadão . . . . .	153.650\$00
Audaz . . . . .	152.130\$00
Infante . . . . .	151.950\$00
Raulito . . . . .	138.215\$00
Tóluis . . . . .	122.975\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	122.630\$00
Brisa . . . . .	112.650\$00
Pingüim . . . . .	109.580\$00
Lenita . . . . .	109.335\$00
Farihão . . . . .	100.420\$00
Liberta . . . . .	92.310\$00
Praia do Vau . . . . .	80.880\$00
Janita . . . . .	77.950\$00
Triunfante . . . . .	72.350\$00
Flor do Sul . . . . .	63.190\$00
Novo S. José . . . . .	60.810\$00
Alvarito . . . . .	58.658\$00
Flor do Guadiana . . . . .	57.800\$00
Tozé . . . . .	48.740\$00
Luís Fernando . . . . .	40.350\$00
Flora . . . . .	22.680\$00
Sol Nascente . . . . .	20.850\$00
Trio . . . . .	19.900\$00
Cine . . . . .	19.480\$00
Mirita . . . . .	17.630\$00
Restauração . . . . .	13.140\$00
Nova Forcada . . . . .	11.400\$00
Oresa . . . . .	10.190\$00
Sol . . . . .	3.840\$00
Aldita . . . . .	3.825\$00
Lola . . . . .	3.310\$00
Costa d'Oiro . . . . .	2.920\$00
Estrela do Sul . . . . .	2.635\$00
Lua Nova . . . . .	2.230\$00
Maria Benedito . . . . .	2.190\$00
Milita . . . . .	1.750\$00
Jomanel . . . . .	1.350\$00
Noroeste . . . . .	1.150\$00
Ciclone . . . . .	1.100\$00
S. Paulo . . . . .	970\$00
Dorita . . . . .	750\$00
Salvadora . . . . .	780\$00
Persistente . . . . .	500\$00
Total . . . . .	3.241.138\$00

## CERCO

Amazona . . . . . 47.220\$00

## Movimento de Navios no Porto

de Vila Real de Santo António

De 11 a 17 de Maio:

### Entrados:

LAUPEN, Suíço, de 468 ton., de Tãnger, vazio.
ZE MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.
GORGULHO, Português, de 1.195 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.
ZE MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

### Saídos:

LAUPEN, Suíço, com conservas, óleo vegetal, amêndoa e cortiça, para Génova, Marselha e África Ocidental.
GORGULHO, Português, com sal para o Funchal.
ZE MANEL, Português, com minério para Lisboa.

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 19 a 25 de Maio, a Farmácia CARMO, Rua S. João de Brito - Telefone 31.

## COMARCA DA SERTÁ

Com o número 1.104, completou o seu 20.º aniversário este nosso colega, defensor da Comarca de Sertá.

A todo o corpo administrativo e ao seu director, sr. Eduardo Barata da Silva Correia, apresentamos as nossas felicitações.

## CINE-CLUBE

No próximo dia 22 do corrente, terça-feira, apresenta o Cine-Clube local para a sua 10.ª sessão o grandioso filme de Fred Zinnemann TERESA, com uma magnífica interpretação de Pier Angeli.

Em complemento exhibir-se-hão os documentários: Veneza em Festa, Redes ao Mar e o Rato Atómico.

## Seja económico

Poupe muito dinheiro

PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Telefone 59 Apartado 3

# DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

res, fugindo-lhe o azenegue que levava como intérprete. Insistiu Gonçalo em fazer alguma presa a todo o custo, indo ao continente num batel com doze homens, internando-se com eles demais, de sorte que já não puderam sair com a mesma facilidade com que entraram.

Mal desembarcaram, foram atacados por duzentos indígenas, travando-se um renhido combate, em que morreram sete portugueses, no número dos quais estava incluído o chefe. Os restantes salvaram-se a nado.

Foi o primeiro desastre sofrido pelos nossos, e ao sítio onde ele teve lugar chamou Bartolomeu Dias, mais tarde, «Angra de Gonçalo de Sintra» como homenagem à desobediência e à ambição do dinheiro.

Também no ano de 1445, Antão Gonçalves, Gomes Pires e Diogo Afonso foram ao Rio do Ouro, a ver se estabeleciam relações comerciais com os Mouros. Não o conseguiram, mas esta viagem tornou-se célebre pela audácia de um português, de nome João Fernandes.

Pelo desejo que tinha de aprender línguas, para melhor servir o seu príncipe, ficou sózinho entre aqueles povos inimigos, que não queriam tratados de amizade com os portugueses!

Seis meses depois, foram três navios nossos em sua procura. Comandava-os Garcia Homem, Diogo Afonso e Antão Gonçalves, sendo este último comandante da expedição. Separou-os uma violenta tempestade e Diogo Afonso, o primeiro que chegou ao Cabo Branco, enterrou ali uma cruz de madeira.

Chegaram depois os outros navios e Antão Gonçalves propôs que se deixassem ali as caravelas entregues aos indígenas e que fossem os capitães nos escaleres à ilha de Arguim.

Assim fizeram e, em três dias que estiveram ausentes, tomaram vinte e tantos pretos. Quando regressaram, já as caravelas, seguindo as suas ordens, tinham velejado para Arguim, mas como não lhe conhecessem bem a posição, foram mais para o sul, e ao fundearem viram os nossos mareantes um homem a correr ao longo da costa.

Era o próprio João Fernandes, louco de alegria com a vinda dos seus compatriotas, mas aflito, entretanto, por não poder chegar às caravelas. Nesta ocasião, porém, apareceram os escaleres e João Fernandes foi recebido com exaltação regozijante.

A primeira coisa que contou a Antão Gonçalves foi que um chefe chamado Ahude Mainon desejava vender escravos. Gonçalves aceitou a proposta e com objectos insignificantes comprou ouro em pó e muitos negros.

Ficou este lugar chamado do «Resgate» e ali foi armado cavaleiro, por Antão Gonçalves, um nobre madeirense de nome Fernando Tavares.

Depois, seguiu Antão Gonçalves, com os seus três navios, até à ilha do Tider, onde tiveram aceso combate com os naturais, voltando a Lagos, com paragem em Cabo Branco, onde tomaram ainda sessenta indígenas, que levaram directamente para Lisboa.

O príncipe D. Henrique, diz o historiador Major, encontrava-se então no seu ducado de Viseu,

mandando a Lisboa buscar o seu quinto. Os restantes cativos foram distribuídos na capital pelos capitães, com grande benefício de todos.

Isto despertou a cobiça do fidalgo Gonçalvo Pacheco. Os protestos, a princípio, contra a teimosia de descobrir e povoar ilhas desertas do Atlântico e mandar navios para além do Cabo Bojador muito descontentava o povo português e acirrava os ódios nacionais contra o Infante D. Henrique, o pior dos filhos de D. João I, com a sua mania dos descobrimentos de novos mundos, apresentavam as suas mais severas reclamações.

Porém, quando dessas ilhas começaram a vir ao reino escravos em abundância, o sentimento público imediatamente mudou, as acusações passaram a ser louvores, o descontentamento transformou-se em avidez.

Foi na cidade de Lagos, naquele tempo simples vila, pouco mais do que uma pequena aldeia, que primeiro começou a fazer-se sentir esta variação de opiniões populares, porque ali, como mais próximo sentiam os profucios resultados das tentativas do infante.

Os habitantes desejaram a participação com os criados de D. Henrique nas riquezas que eles obtinham, e o almoxarife do rei, um tal Lançarote, antigo criado do príncipe, entrou a instigar amigos seus para promoverem uma expedição às costas africanas recém-descobertas.

Pediram ao infante a necessária licença, que prontamente concedeu, tanta falta tinha de gente e de entusiasmos pela sua obra, fosse por que preço fosse. E logo uma companhia de seis caravelas se formou, as quais tiveram por comandante Lançarote, que fazia de almirante, Gil Eanes para lhes ensinar o caminho e a prática da navegação Rodrigo Alvares, João Dias, João Bernardes e Estevam Afonso.

Partiram de Lagos e foram direitinhos às piscosas ilhas de Arguim, a primeira terra fornecedora de escravos que se vissem, onde fizeram, de entrada, grande captura de negros, trazendo ao reino duzentos e trinta, os quais não lhes deram pouco trabalho, porque tiveram de pelear ferocemente, tanto nos ilhéus de Arguim como no das Garças, de Tider e de Naar.

Mas valeu a pena, porque o escravo não valia menos do que uma junta de bois. Ainda no ano de 1445, tão fecundo em expedições e em acontecimentos, Dinis Dias, escudeiro do D. Henrique, e que já o fora de seu pai, foi quem se atreveu a demandar a costa da Senegâmbia, a fim de prosseguir o descobrimento, frouxamente encetado por Nuno Tristão.

Saindo de Lagos com o firme propósito de não regressar sem ver a terra dos negros, passou o Cabo Branco, os ilhéus de Arguim e a foz do Senegal, e chegou a Cabo Verde, assim chamado em razão do aspecto de verdura que apresentava. Tomando ali alguns negros, voltou a águas algarvias, onde foi recebido com todas as honras, não pela importância da oferta, mas pelo lugar onde foi colhida, o que prova que D. Henrique apreciava muito mais a extensão percorrida do que o lucro obtido, que só deliciava os aventureiros que desconhecem o patriotismo.

Chegara pois Dinis Dias um pouco mais ao sul do décimo quinto grau de latitude norte. A costa da Senegâmbia ficou toda conhecida, no país dos negros, e a porção da Guiné era rectificadada, ainda que não tivesse chegado aos limites que depois lhe foram atribuídos.

Sousa Nunes

NÃO HESITE

Para os seus trabalhos tipográficos ou carimbos

PREFIRA A

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

Telefone 59 Apartado 3

Vila Real de Santo António



# DESPORTO

## CAMPEONATO POPULAR DE FUTEBOL

Começou a disputar-se no último domingo, o torneio Popular de Futebol, tendo-se registado os resultados seguintes:

**Celeiro, 1 — Guadiana, 0**  
**Atlético, 2 — Hortalense, 0**

**CELEIRO - GUADIANA**

A'rbrito: José David.

**CELEIRO:** José; Domingos, Viegas e Nobre; Manuel e Ismael; José Maria, Salas, Bartolomeu, Ezequiel e Gica.

**GUADIANA:** Romeu; Albano Cardoso e Helder; Cabrita e Silvério; José Pedro, Aleixo, Elias (Vitoriano), Alves e Mendonça.

A vitória do Celeiro não está mal; no entanto, o resultado mais justo talvez fosse o empate, pois os rapazes do Guadiana bateram-se ga-

lhardamente durante todo o desafio e mereciam na verdade a igualdade.

O tento do triunfo foi obtido quase no final do encontro, quando já todos esperavam que a igualdade se mantivesse, por intermédio de Salas, que aproveitou da melhor maneira uma boa jogada de Ezequiel, bem continuada por Gica.

**ATLÉTICO - HORTALENSE**

O triunfo do Atlético está certo, pois foi na verdade a melhor equipa sobre o terreno, se bem que abusasse das jogadas pessoais.

O Hortalense apresentou uma equipa fraca, que só vive do esforço da sua defesa, principalmente do médio-centro, Aquilino.

Os golos foram marcados um em cada meio tempo, o primeiro por Salvador, e o segundo por Carlota. A'rbrito: Joaquim Mortágua.

**ATLÉTICO:** Belo; Vicente, Mendes e Rogério; Feliciano e Modesto; Carlos, Salvador, Renato, Carlota e Marques (Sanina).

**HORTALENSE:** José António; José Manuel, Aquilino e José João; António e Giberto; Armando, Joaquim, Viegas, Vital e Sebastião.

S. Salas

Jogos para hoje

**CELEIRO — BEIRA - MAR**  
**GUADIANA — ATLÉTICO**

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral dos Combustíveis

## EDITAL

Alexandre Vasconcelos Mattias, engenheiro de 1.ª classe, servindo de chefe da 3.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis.

**FAZ SABER QUE:** Viuva e Herdeiros de Francisco Féria Tenório requereu alvará de licença para instalar um parque de combustíveis sólidos, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sito na rua dr. Miguel Bombarda, n.º 137, na sua fábrica de conservas de peixe, freguesia de Vila Real de Santo António, concelho de Vila Real de Santo António e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa, e Direcção Geral dos Combustíveis, 20 de Abril de 1956.

Pelo chefe da 3.ª Repartição, o engenheiro de 1.ª classe

Alexandre Vasconcelos Mattias

**APARELHOS DE RÁDIO**

Marcas BUSH e TE-KÁ-DÉ

Uma maravilha da técnica — Inglesa e Alemã —

Visite e consulte a

**Agência Comercial e Marítima do Sul**

— Telefone 78 —

Vila Real de Sto. António

## O RECONHECIMENTO PELO NOSSO GOVERNO

do novo Estado Marroquino

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

com as gentes algarvias, se solidifiquem e frutifiquem numa comunidade de interesses que aproveite às duas partes. Não podemos esquecer que, outrora, independentemente de credos religiosos e de conquistas guerreiras, que se operaram cá e lá, foram profucias as relações entre os dois povos.

E agora que a Nação islâmica do Norte de África readquiriu a sua independência, sentimos, nós, os algarvios, ligados por remotos e seculares laços de convívio a esse povo, que lhe devemos dispensar a nossa simpatia e fazer votos pelas prosperidades do novo Estado e do seu soberano.

Por tudo isto, pois, louvamos o novo Governo por ter sabido interpretar os sentimentos dos portugueses e ter contribuído com o seu gesto para que se estreite a comunidade de interesses entre as duas nações.

## EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



**TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**

Depositário nesta Vila:

**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**

Avenida da República

— Telefone 12 —

## VENDE-SE

**1 GRAVADEIRA SEMI-AUTOMÁTICA SUDRY BC 7**

Dirigir ao nosso jornal ao n.º 80

# A BEM DO TURISMO LOCAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

triste ver o estado de abandono a que tem sido votada, mesmo nestes últimos anos quando começou a ter grande concorrência tanto da parte dos habitantes locais como de alguns forasteiros, que passam uma boa parte do Verão nesta vila, a convite das famílias que cá residem.

Depois da construção da estrada de acesso à praia, feita pela Câmara Municipal, não era demais que a Comissão de Turismo, tão falha de iniciativas, mande limpar a praia, tirando todos os limos, conchas e restos de madeiras, que tornam a areia suja e escura, dando um ar pouco asseado.

Igualmente era digno de louvor se desaparecessem para sempre as ruínas da antiga fortaleza de Santo António de Arenilha, que estando unicamente reduzida a um resto de muralha já bastante fragmentado, ameaça desabar a cada momento sobre os incautos veraneantes, que buscam refúgio do calor na sua sombra aparentemente acolhedora.

Em dias de maré cheia, quem pretender entrar na praia pelo lado do mar encontra o caminho barrado pelo bocado de muralha banhado pelo Guadiana, que, pouco a pouco, vai retirando os últimos metros de areia que escassamente tentam encobrir os alicerces, estando a muralha, depois deste rigoroso inverno, com um grau de inclinação bastante assustador.

Por todo o lado, resto do que foi essa sentinela do Guadiana, estão espalhados em profusão em redor da muralha, e alguns encobertos pela maré, são uma autêntica rateira tanto para as crianças que chapinham na água, como para os adultos que por ali passam em franco e ameno passeio; além disso, os bocados maiores que fragmentando-se pouco a pouco, entraram no mar uns quatro ou cinco metros, estão totalmente

## CASA DO ALGARVE

Por virtude do falecimento de pessoa de família de um dos mais devotados dirigentes da Comissão de Beneficência da Casa do Algarve, foi transferido para 24 do corrente, às 21,50 horas, o Serão de Arte que no dia 10 se deveria realizar naquela colectividade.

Para consequente ajustamento de actividades, é também transferida para o próximo dia 26, às 21,50 horas, a realização da conferência do sr. prof. dr. Tavares Chicó, sobre «O Algarve Monumental», que estava marcada para 19, na mesma agremiação, e para o dia 10 de Junho o almoço de homenagem à Imprensa Algarvia, que estava marcado para 20 do corrente.

## Papel Vegetal

Vende, como em Lisboa, aos melhores preços, Clemente & Filhos, Lda., Telefone 92 — Vila Real de Santo António.

cobertos na sua base por ostras ou cascabulhos que cortam magnanimamente todos os incautos que por elas tentem subir. Raro é o dia em que não apareça alguém com alguns cortes feitos pelas conchas afiladas lamelibrânquios bivalves, e nem um simples banheiro para prevenir estes inconvenientes e proteger algum banhista mais ousado, a Comissão de Turismo soube lá colocar.

Se acaso a Comissão de Turismo diligenciar limpar a praia, para bem do nosso turismo local, ousamos chamar a atenção para as inúmeras e inestéticas barracas, que sem qualquer ordem ou método estão colocadas ao longo da praia.

E' triste ver como essas barracas tapam a vista desta mata verdejante de que nós nos orgulhamos e que emoldura a praia.

Com a chegada do calor, que tanto nos fez suspirar, estamos certos de que novamente este ano a praia irá regurgitar de gente, com uma nova areia, em que miríades de ouro brilham ao sol, uma nova praia bem delineada, limpa e com uma vastidão encantadora, se a Comissão de Turismo, Câmara Municipal ou as entidades competentes mandarem limpar a praia de Santo António.

A. M.

## A Administração dos C. T. T. informa...

Em seguimento a uma local inserta nas nossas colunas no número de 8 de Abril, em notícia de Odeleite, reclamando por não ter ainda sido montado um telefone naquela povoação, informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T., em seu ofício recebido por intermédio do S. N. I., o seguinte:

«Pode ser instalado um posto público na referida localidade, desde que os interessados o requeiram, satisficam a taxa de instalação de 250\$00 e forneçam locutório, que poderá ser: — Adquirido aos C. T. T. por cerca de 3.000\$00; — Construído pelos interessados nos moldes indicados pelos C. T. T.; ou — Compartimento com as necessárias condições de sigilo e comodidade. Prevê-se que o encargo de assinatura mensal venha a ser aproximadamente de 185\$00, cujo pagamento ficará a cargo da entidade requisitante. Esta mensalidade poderá ser reduzida se, nas proximidades, forem requisitados alguns telefones a instalar em regime de linha partilhada com o posto público».

Aqui fica o esclarecimento, fornecido pela entidade competente, à qual agradecemos a informação destinada aos odelcenses interessados em possuírem o desejado melhoramento. Compete a estes agora a palavra, a iniciativa e... a despesa com os encargos exigidos.

## VENDEM-SE

Automóveis com direito a esta praça.

Tratar com António Ruivo Madeira — Vila Real de Santo António.

O «Notícias do Algarve» torna o Algarve maior, fazendo-o chegar a toda a parte. Faça com que o Algarve chegue cada vez mais longe, conseguindo um novo assinante.

## MERCEARIA NOVA

DE JOSÉ BENTO DE SOUSA E FILHO

Rua Barão do Rio Zezere, 19 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Acaba de receber um lindo sortido de louças e vidros das melhores qualidades

VISTA ELEGRE, COIMBRA E SACAVEM

Nesta casa encontrará V. Ex.ª os melhores Brindes

VISITE E CONFRONTE

## Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## MARISCOS

O Café DOLI tem o prazer de informar os seus clientes e amigos de que tem sempre em existência mariscos: Lagostas, Santolas, Lavaganies, Camarões e outras espécies similares, sempre frescas

Também fornece mariscos ao domicílio

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## LEITURA

SECÇÃO DE LITERATURA E CRÍTICA  
Orientada por N. RODRIGUES PENA

### CULTURA E TÉCNICA

### A VITÓRIA DOS MAIS HÁBEIS

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

é um constante jogo de lotaria e nós jamais sabermos quando essa oportunidade se nos deparou. Só dela nos apercebemos quando a nossa decisão nos levou ao triunfo ou quando a nossa inércia e indecisão nos conduziu ao desaire. Portanto, teremos sempre que caminhar em frente, desassombadamente, sem receios, corajosamente, e livre de preconceitos, aproveitando o tempo, tão escasso ele é para que o percamos. Teremos que saber aproveitar a nossa fugaz permanência no mundo, porque o tempo nunca se repete; cada minuto, cada hora, cada dia, cada semana, cada mês, nos são de uma preciosidade sem limites.

Esta é a atitude que teremos de tomar na vida, e só ela nos poderá levar à realização concreta do que ambicionamos.

Quem tiver hesitações ou preconceitos não vencerá. Não devemos guardar nunca para amanhã aquilo que no momento presente julgamos necessário fazer; é uma perda de oportunidade que nos poderá ser fatal. Lembrar-vos que uma só vez na vida nos será dado alcançar a vitória.

A vida é feita de luta constante e quem não luta não vive: é um pária que nada constrói em benefício da Humanidade. Não estranhem que diga Humanidade, porque o esforço individual que lhe prestamos sempre a engrandece. O património que lhe pertence, e pertencerá no futuro, somos todos nós que o realizamos, é constituído pelos átomos que as nossas

vidas representam. Admiramos hoje a Torre Eiffel como sendo uma das maravilhas do Mundo e creio que ninguém duvidará de quem ela constitui algo da própria Humanidade: foi Eiffel que a tornou possível! Sem ele não a teríamos. Mas o homem esquece, só a obra fica a atestar aos vindouros todo o poder criador do engenho e da ousadia humana e dela se apodera a Humanidade. Mas, oh paradoxo!, nós somos a própria humanidade; fomos nós, o Homem, que construímos o Canal do Suez, a Barragem do Dnieper, os diques da Holanda, as Pirâmides do Egipto, a Grande Muralha da China, o Empire State Building. Que magníficas epopeias tais obras representam; o esforço, a decisão, o sangue, a vida de milhares e milhares de homens.

Que grandes Homens e Mulheres não deram o seu esforço, a sua decisão, a sua coragem, para a conquista do progresso humano, Quase não carecemos de citá-los: Pasteur, Fleming, Maria Curie, Sun-Yat-Sen, Lincoln, Lesseps, Maria Montessori, Franklin, Diderot; seria impossível enumerá-los todos; dariam milhares de livros com milhares de páginas, e nós pasmaríamos por encontrar entre eles nomes que ninguém conhece. Quantos sacrifícios, quanta abnegação, quantas grandezas de alma, quantas enormes descobertas não pertencem ao anonimato? Todos nós somos grandes e pequenos simultaneamente! Contudo só aqueles a quem não faltou grandeza (não tomada no sentido de riqueza, evidentemente), decisão, coragem e abnegação contribuíram, lembrados ou esquecidos, para o progresso e para a enormidade desta grandiloquente e bela Humanidade!

Que gigantesco esforço o do trabalho humano! Conseguiríamos fazer mover as locomotivas, se homens decididos não descessem às entranhas da terra para lhe arrancar o carvão?

Uma locomotiva ou um navio parecem nada representar, tão mesquinhos se tornaram aos nossos olhos, tão habituados estamos a vê-los todos os dias. No entanto, eles tornaram possível a deslocação das pessoas e das mercadorias; são eles que fornecem a alimentação e os materiais de que carecemos. Mas não nos iludamos; também as locomotivas e os navios carecem da alimentação e dos materiais, porque sem eles não existiríamos, não tendo, por conseguinte, necessidade de utilizarmos os seus benefícios. Cada homem necessita de outro homem — todos nós necessitamos uns dos outros: todos juntos somos invencíveis, até mesmo contra a fúria dos elementos. Se pensarmos bem neste ponto, parecer-nos-á à ridículo que nos degladiemos constantemente, que nos deixemos assolar uns contra os outros, nações contra nações, pais contra filhos, irmãos contra irmãos. Mas a luta do dia a dia, nunca a de uma guerra, não é mais que a busca de um melhor lugar na vida, que um cobiçoso ambicionar de melhor vivermos o período da nossa existência.

Uma luta pacífica pela perfeição e pelo progresso é necessária, é dela que arrancam o estímulo para as grandes realizações, para o progresso. É dela que fazemos o conteúdo da existência e sem ela esta nada representaria nem se justificaria. E só os ousados conseguem engrandecer a vida. Cada passo em frente é uma nova conquista; mas a conquista não é mais que uma mudança de estado na evolução da Humanidade. Nunca alcançaremos o zénite porque ele não existe, o que existe é dentro do Homem uma ansia de mais além, uma ansia de perfeição, uma ansia insatisfeita de se sobrepor a si mesmo.

Todavia, a vida é um constante destruir e reconstituir — mas reconstituir melhor, com maior perfeição. Todo o trabalho dos tímidos é um entrave ao progresso; os tímidos são o cancro da Humanidade.

José dos Santos Marques

**HIPOTECAS**  
4/6 % s/ rústico e urbano em todo o ALGARVE. Facilita-se o pagamento. Máximo sigilo.  
Consultar António Ruivinho — Vila Real de Santo António.

Visado pela Comissão de Censura

### CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

#### O DUELO ÉTICA-ESTÉTICA

Aqui e além, alguns escritores têm sido chamados à barra do tribunal, para se defenderem da acusação de que sobre eles pesa de fazerem arte imoral. Aconteceu isso com Flaubert, em relação ao seu romance «Madame Bovary»; com Baudelaire, em relação às suas poesias «Fleurs du Mal»; com Garrett, com James Joyce...

Ora, foi a respeito do «Ulysses», de James Joyce, que o juiz John M. Wooley proferiu sentença inteligente, absolvendo o «réu», com a sentença de que arte e moral constituem um sistema de compartimentos estanques. Desde que o autor da obra de arte a elaborou sem propósitos de exploração obscena — «of exploring obscenity» — automaticamente fica liberto do laço de imoralidade. Se fez arte na clave do desinteresse, arte pela arte, num plano superior a todas as éticas, logo ganhou direito a que o deixem tranquilo.

A verdade, porém, é que Ética e Estética continuam a não entender-se. É a quesilista parte, quase sempre, da Ética contra a Estética. Mas, valha a verdade: às vezes aquela tem razão, porque a Estética se esquece de quanto deve a si mesma, para entrar, propositadamente, no campo da licenciosidade e ilhas adjacentes.

#### A ESTRELA E A CANGA

Foi o poeta Mário de Sá-Carneiro quem, um dia, confessou:

Perdi-me dentro de mim,  
Porque eu era labirinto...

Perdeu, mesmo, porque veio a suicidar-se. A sua alma, a partir de certa altura, transformou-se em labirinto e torvelinho. A Razão pedia-lhe que prestasse o seu destino a uma estrela, o Apetite pedia-lhe que se metesse debaixo da canga do Inconfessável. E o poeta perdeu de vista a estrela, para só olhar a canga. E foi a canga que o esmagou.

#### PALAVRAS DA BOCA E

#### PALAVRAS DO ESPÍRITO

Erilo Veríssimo escreveu, algures: «Néscio é o homem que, tendo nas mãos uma fruta saborosa, põe-se a descrevê-la ou pintá-la, esquecido de comê-la.»

É o que se chama considerar as coisas apenas pelo ângulo da utilidade pragmática. Os que assim pensam são por um pássaro na mão, contra dois a voar. Nada sabem considerar na clave do desinteresse. Nem só do que come vive o homem. O homem não é simples tubo digestivo ambulante. Não digere apenas com o estômago — tem também as suas digestões espirituais.

O homem que descreve ou pinta a fruta saborosa, em vez de comê-la — tem, nisso, prazeres de espírito, que os prazeres do paladar não compensam.

Néscio seria quem só comesse, ou quem só pintasse. Por amor dos paladares da boca, não desprezemos os paladares do espírito. Nem, por amor destes, desprezemos aqueles. Nem só corpo, nem só espírito — mas os dois puxando ao tempo da existência.

#### A Barragem do Arado, em Silves e a Doca de Pesca de Ohão

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

prestará à cerimónia inaugural o maior brilho e solenidade. Estarão, também, presentes não só o que o Algarve tem de mais representativo na sua vida oficial e social, como a massa anónima do bom povo algarvio, humilde e trabalhador, que saberá patentear aos ilustres membros do Governo que nos visitam, com sincero entusiasmo, o reconhecimento de todos os algarvios por estas duas valiosas realizações.

NO verão do último ano, um vespertino da capital publicou alguns depoimentos de diversas personalidades do nosso meio intelectual acerca dos problemas da cultura do nosso tempo. Recordamo-nos de que um desses intelectuais, professor universitário, apontou como um dos grandes males da cultura contemporânea o facto de se não fazer a devida distinção entre cultura e técnica. Não nos é possível reproduzir as palavras então lidas no jornal, o que, na verdade, pouco importa, já que a afirmação se generalizou e ganhou incondicional aceitação em certos meios intelectuais. Aliás, da nossa parte, não mostramos qualquer estranheza, habituados como estamos a ver encerrar a cultura como um fenómeno dissociado de todas as outras manifestações e actividades do homem. Trata-se efectivamente, obedecendo a gostos e preferências pessoais ou a erros de visão adquiridos, de compartimentar a concepção da cultura nas fórmulas tradicionais, numa definição que a coloca a coberto de influências estranhas. Nós não compreendemos muito bem todos esses esforços, toda essa actividade dispendida a favor duma posição que se nos afigura cada vez menos sustentável. Por outro lado, duvidamos muito de que esses esforços representem uma verdadeira defesa da cultura e possam contribuir para o esclarecimento de tal problema. Não se trata aqui, evidentemente, de indagarmos a relação entre a cultura e a técnica, bastando dizer que parecem-nos bastante difícil, através dos períodos históricos, estabelecer com rigor todas as diferenças que nos poderiam levar a aceitar a separação da técnica e cultura.

Se remontarmos aos tempos pré-históricos e às primeiras civilizações verificaremos que o problema não apresentava quaisquer dificuldades, pois técnica e cultura confundiam-se e amalgamavam-se. Foi precisamente e graças ao desenvolvimento da utilidade técnica e da divisão do trabalho que a cultura surgiu como um fenómeno dissociado de toda a actividade real — como uma ocupação de poucos e privilegiados. Surgindo no início como formas de magia e feiticismo, a cultura apresentava-se como um corpo de doutrina, um acervo de conhecimentos que outorgavam aos seus possuidores o domínio sobre os outros homens e asseguravam assim a sua preponderância. E, na verdade, embora estejamos distanciados milhares de anos dessa concepção de cultura, acontece também que não sofreu grandes alterações. E como os homens que escreviam a história pertenciam a esse escol da fortuna e do privilégio, tudo o que nos legaram acusa nitidamente as suas preferências, os seus problemas, a sua concepção da vida, que reflecte bem a posição que ocupavam dentro dos quadros da sociedade. Assim, as concepções de cultura, as de ontem como as de hoje, são bem um espelho da época e dos indivíduos que as formularam.

Hoje, patenteia-se nitidamente, há como um regresso a um escolasticismo, procurando fazer ainda da cultura um jogo inofensivo, quase irresponsável. Imputa-se à técnica a origem de todos os males e esquece-se que a técnica é uma parte importante da cultura — que graças à técnica o âmbito da cultura alarga-se à escala de toda a sociedade. E a revisão a que os historiadores estão procedendo demonstra inteiramente que os problemas da cultura estão a ser observados por outros métodos e perspectivas. À medida que a cultura ganha mais vastas camadas de população, verifica-se que fenómenos e acontecimentos até há pouco tempo considerados relevantes diminuíram de importância, dando lugar ao estudo de outros problemas que não tinham ainda merecido a devida atenção. É, principalmente, no século XIX que assistimos a uma viragem no estudo dos problemas históricos. A descrição fastidiosa das batalhas, as intrigas dos salões, o aparato dos grandes homens que encem os livros de história e que, sem dúvida, estavam bem longe de assumir a importância que se lhes atribua, eram substituídos por novas preocupações que os

homens colocavam constantemente. Devassava-se o passado com os pés assentes no presente e os olhos postos no horizonte do futuro. O historiador, o sociólogo, senhores de novas experiências, munidos de novas armas de investigação, abandonavam voluntariamente os caminhos estereotipados da tradicional historiografia, para enveredarem por um novo campo que se lhes antolha rico de ensinamentos. Assim, a teoria enriquece-se à custa das experiências práticas. As solicitações dum novo público que à cultura exigia respostas plausíveis para os seus problemas, os historiadores procuram indagar como os homens do passado tinham resolvido e enfrentado as questões postas nessas épocas. Abandonou-se, pois, o aparato, todo o falso brilho e ouropéis que envolviam os fastos históricos, para se analisarem as

#### A Lição de Manuel Bandeira

MANUEL Bandeira fez, há dias, setenta anos. No entanto, onde uma voz mais irrequieta e mais jovem que a sua?

Somos duplamente prisioneiros de nós mesmos e do tempo em que vivemos — diz o Poeta nas suas memórias. Sim, Manuel Bandeira sabe que não é tentando evadir-se de si próprio e do seu tempo que um Artista pode achar as palavras exactas, fecundas e duradouras. Precisamente, na medida em que o Artista tem a consciência das suas limitações (o homem que é, o meio a que pertence, o tempo em que vive) — sempre achará, com maior ou menor esforço, os caminhos da libertação e da criação duma obra que o transcenderá. Ora, esta consciência e estes caminhos implicam, antes de mais nada — juventude.

Esta lição de Manuel Bandeira.

#### FIGHA

Nasceu no Recife, em 1886. Estudou no Rio de Janeiro, não tendo concluído o curso, por ter sido atacado de tuberculose. Primeiro, na província, depois na Suíça procurou cura para a doença. Regressando ao seu país, foi com Mário de Andrade o iniciador do Movimento Modernista, de tão fundas repercussões em toda a vida cultural do Brasil.

#### OBRAS PRINCIPAIS:

A cinza das horas, Carnaval, O ritmo dissoluto, Libertinagem, Estrela da manhã, Lira dos cinquenta anos, Belo, Belo — livros estes incluídos nas Poesias completas.

Crônicas da província do Brasil, Guia de Ouro Preto, Apresentação da poesia brasileira, Biografia de Gonçalves Dias, Antologia dos poetas brasileiros da fase romântica, Antologia dos poetas brasileiros da fase parnasiana, Antologia dos poetas brasileiros bissexto contemporâneos.

«Só no chão da Poesia piso com alguma segurança.»

Manuel Bandeira

#### POEMA DO BEGO

Que importa a paisagem, a glória, a bafa, a linha do horizonte? — O que eu vejo é o beco.

#### MARTELO

As rodas rangem na curva dos trilhos inexoravelmente. Mas eu salvei do meu naufrágio os elementos mais quotidianos. O meu quarto resume o passado em todas as casas que habitei.

Dentro da noite no cerne duro da cidade me sinto protegido. Do jardim do convento vem o pio da coruja, doce como um arrullo de pomba. Sei que amanhã, quando acordar ouvirei o martelo do ferreiro bater corajoso o seu cântico de certezas.

condições sociais e económicas das diferentes fases históricas. Numa palavra, procurou-se erguer toda a estrutura real que dava lugar às diversas formas do pensamento humano, à multiplicidade de costumes e ideias, a que se deu o nome de super-estruturas. Claro, tudo isto não surgiu por mero golpe de magia, e a sua explicação reside mais nas novas formas que a vida assumira do que a outro qualquer factor. E verificou-se que, para a história, para podermos fazer uma ideia do progresso, para estudarmos a evolução da humanidade, era preferível indagar como os homens arroteavam a terra, fabricavam os produtos e os distribuíam, conhecer o mecanismo da moeda, inventar a utensilagem técnica, as relações jurídicas em que assentava essa ordem de coisas, do que se prenderem com as intrigas das cortes, ou nos edificarem quanto ao número de amantes que os reis possuíam. As relações sociais dos homens no processo de produção e distribuição de mercadorias, a técnica que usavam no processo produtivo, ganhavam assim papel de relevo na análise histórica.

Reconhecera-se que o homem, antes de se habituar a pensar e a elaborar ideias, tivera de agir para sobreviver. Prova-se que o homem, antes de poder servir-se do cérebro, tivera a necessidade de utilizar as mãos, de as educar, de saber controlar os seus movimentos. O seu desenvolvimento cerebral é de data muito posterior. E todo o conhecimento, por consequência, toda a cultura, surgiu da necessidade. Foi em solicitação de problemas práticos, prementes e constantes que se formaram as ciências e surgiram os seus primeiros rudimentos. As civilizações da Mesopotâmia, Suméria, Egipto, Grécia e Roma assim o demonstram. A física, a química, a geografia, a matemática, todos os conhecimentos que estruturam os diferentes ramos da ciência, surgiram da necessidade de resolver problemas práticos e concretos que o homem se viu na contingência de resolver ou de lhes dar uma imediata resposta.

À medida que o homem ia assegurando a sua alimentação e que, através da acumulação e aperfeiçoamento dos utensílios de trabalho, pôde não só assegurar a sua própria subsistência mas produzir um excedente para outros, é que se criaram as condições que permitiram a grupos de homens libertarem-se do processo de produção e poderem assim dedicar-se a trabalhos de especulação intelectual. Estava aberta a cisão entre a técnica e a cultura. Essa cisão, que assumiria nos tempos de crise sempre a mesma agudeza, conduziria muitos homens a considerarem cultura e técnica como duas coisas diferentes, distintas. A história, para esse dilema que os homens injustificadamente ainda hoje apresentam, dá-nos uma resposta que não permite qualquer alternativa ou equívoco. A técnica é um ramo da cultura e, indubitavelmente, um dos ramos que apresenta para todos os homens primordial importância.

Rodrigues Pena

**ÁGUA PURA**  
Só a conseguirá comprando um filtro alemão PURIFY na  
Agência Comercial e Marítima do Sul  
TELEFONE 76  
Vila Real de Santo António

**BICICLETA MOTORIZADA**  
Marca H. M. W. — 50 cc  
Completamente nova, vende-se em conta.  
Informa-se Rua S. João de Brito, 47 — nesta vila.

### SEVILHA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

gue na guelra; a tourada na sua praça monumental, com bons espadas e touros de morte, é um número obrigado para quem vai, pelo menos, uma só vez a Sevilha.

O sol, as mulheres e as flores são de um encantamento meridional.

A Giralda, a Triana, e o Guadalquivir são de fascinar os mais frios ingleses. E há razão para isso. Londres, com a sua extensão, o neblina espessa e as mulheres de gelo, está longe de agradar aos europeus do Sul.

Sevilha tem os seus pátios artísticos, de azulejos trabalhados, de caras sorridentes, lábios vermelhos e olhos de uma escuridão capaz de tentar um fiel discípulo de S. Inácio de Loiola...

Sevilha é uma cidade com a virtude de não envelhecer, de conservar nas ruas e nas paredes aquele ar das mulheres novas — madonas antigas e modernas com o seu perfil de santas imaculadas!

Marcelino Mesquita, poeta e dramaturgo de recursos de psicólogo maravilhoso, deu-nos com o seu ardente espírito de ribatejano esta letra viva de uma formosa sevilhana:

Ela não ama os plácidos torneios,  
As leves bandarilhas enfeitadas,  
Nem artísticas, sortes delicadas,  
Do cavaleiro nos gentis menelos.  
O que faz palpar aqueles seios,  
E lhe acende as pupilas deslumbradas,  
São os golpes de choupa, as estocadas

E os cavalos, pelo chão, mordendo os frelos.

Eu pergunto pra mim, quando a contemplo,  
Na respeitosa adoração de um templo,

Na doce embriaguez do meu desejo,

Que mistério subtil, que força obscura,  
Domina aquela angélica figura  
Que adora o sangue e a quem desmala um beijo!

Marcos Algarve